



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 71 — N.º 854 — 13 de Novembro de 1993

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Mês das Almas?

Temos de concordar que esta palavra "alma" anda carregada de obscuridade. Por um lado faz parte do nosso vocabulário. Foi inventada pelos homens, certamente para significar qualquer coisa que eles tinham a impressão de não poder dizer com palavras já conhecidas. Essa coisa era uma espécie de motor oculto no corpo do homem. Uma coisa invisível. Intocável. Princípio de toda a vida e movimento no homem. E mesmo nos animais. Que ninguém se escandalize, porque na realidade a alma é afirmada na doutrina filosófica aceite na Igreja como uma realidade que não só os homens, nem só os animais, mas também as próprias plantas precisam de ter para que a vida encontre uma explicação. A alma é como que o elemento que faz mexer (e mexer com princípio, meio e fim, quer dizer, com sentido e unidade) a imensa multidão de pequeníssimas partículas que compõem um qualquer ser vivo.

Por outro lado, a alma humana não pode identificar-se com a alma dos animais e das plantas, porque realiza operações muito mais elevadas, muito mais subtis, muito mais vastas. E sobretudo é capaz de pensar (imagine-se!) que nem todas as coisas são materiais. Como é que uma cabeça humana vai assim tão longe até afirmar que há coisas que não são materiais, que não se vêem, nem se palpam, nem se podem dividir. E mais, que podem viver sem estarem unidas a qualquer coisa de material. O supra-sumo dessas coisas é Deus. Não sendo nada de material, Deus é tudo, e tem em Si todas as coisas, mesmo as materiais. A alma humana é parecida com Deus. Quando se diz que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, quer-se dizer que ele recebeu de Deus um princípio, uma fonte que não existe na matéria. Também lhe chamamos alma, como a alma dos animais e das plantas, mas a natureza desta alma é tal que ela pode viver mesmo para além da decomposição do corpo, que anima durante a vida mortal do homem.

É impressionante como o homem pode ir tão longe na tentativa de explicação para aquilo que sente acontecer dentro da sua pele.

Não admira por isso que, de tempos a tempos, volte a discutir-se, na Igreja, a questão da alma. E do espírito, que é quase sinónimo, embora mais reservado a realidades que, não sendo materiais, nem sequer são da natureza das coisas criadas. Esta santa ousadia do homem vai tão longe que chega a descortinar coisas que têm uma determinada natureza porque são feitas por outra Coisa ou por outro Alguém, em cuja natureza está escrito que não pode ser criado, porque sempre existiu e sempre existirá. Os homens distinguem os seres que tiveram um princípio do único Ser que não teve princípio. Até hoje, dos seres que conhecemos como habitantes da Terra, só o homem foi tão longe.

É interessante notar que a noção de alma não foi inventada pelos cristãos. E alguns encontram nisso base para tentar outras explicações e outras palavras para dizerem aquilo que a igreja pretende com "alma". Que se saiba, o homem mais antigo a descobrir esta noção de alma foi Platão, quatrocentos anos antes de Cristo. A sua intuição foi mesmo tão radical que, segundo escreveu, a alma nem sequer começou a existir quando o corpo é formado no seio da mulher. A alma já existia antes, diz Platão. Daí até poder afirmar que a alma sobreviverá à morte do corpo, não é difícil o passo. Sendo uma noção incómoda, porque não se deixa verificar como as coisas materiais, não admira que de quando em quando, mesmo os cristãos voltem a encarar com ela para ver se não esconderá algo de mítico, de pura imaginação, que deva corrigir-se e ultrapassar-se.

A decisão com que o novo Catecismo da Igreja Católica continua impavidamente a utilizar o termo alma manifesta que, no parecer dos responsáveis pela doutrina da Igreja, a palavra alma continua a ser insubstituível. Do princípio ao fim da vida; "A Igreja ensina que cada alma espiritual é criada por Deus de modo imediato e não produzida pelos pais; e que é imortal, não morre quando na morte se separa do corpo, e unir-se-á de novo ao corpo na ressurreição final". (Catecismo da Igreja Católica, n.º 366).

Os leitores que já tiverem o Catecismo podem ir ao índice temático e procurem a palavra "alma" na página 656. Vão depois ver o que diz nos vários números aí citados, e ficarão a saber a importância primordial que a Igreja continua a atribuir a este nome e à realidade que com ele pretende exprimir. Perceberão então que não é despropositado dedicar um mês a sufragar particularmente as almas dos defuntos. E perceberão também que todo o conceito cristão de dignidade humana tem nesta realidade a sua única e inabalável base. Se o homem não for imortal, que dignidade pode reivindicar a não ser a da sua própria força física?

□ P. LUCIANO GUERRA

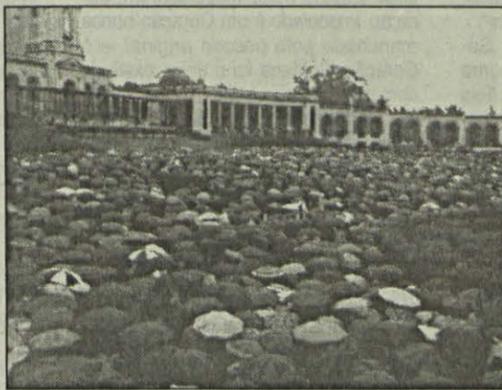
Peregrinação de 12 a 13 de Outubro

Quem seguir a verdade, o bem e o amor, terá parte em Deus

Milhares de peregrinos afirmaram a sua fidelidade a Nossa Senhora de Fátima, resistindo imperturbáveis às agruras do tempo, durante a peregrinação de 12 e 13 de Outubro. D. João Alves, Bispo de Coimbra e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, convidou à prática dos valores morais — a honestidade, a justiça, a misericórdia, a fraternidade e a solidariedade.

A intempérie marcou fortemente as celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Outubro ao Santuário de Fátima. Além da chuva, que caiu copiosamente durante os dois dias, um forte vendaval devastou toda a região de Fátima, na noite de 12 para 13, causando alguns prejuízos.

O mau tempo terá sido mesmo a razão mais forte para o reduzido número de peregrinos presentes (porventura o mais baixo dos últimos anos na Peregrinação de Outubro), que não ultrapassou as quarenta mil pessoas. Mas essa não foi a única razão: é que os fins-de-semana têm vindo a ganhar cada vez maior expressão no Santuário de Fátima. Muitos deles constituem também hoje «as grandes multidões de Fátima», superando, algumas vezes, o número de fiéis presentes nas peregrinações aniversárias de Junho, Julho e Setembro. Este fenómeno terá a ver com a realização de grandes peregrinações, de carácter nacional e diocesano, nesses dias, a que o



Santuário responde com um programa de actividades de grande interesse, idêntico aos dos dias 12 e 13.

Sinal da universalidade da mensagem de Fátima, a participação de peregrinos estrangeiros foi, no entanto, bastante elevada. Estiveram presentes 66 grupos de 16 nacionalidades diferentes, num total de mais de 4.000 peregrinos. Itália, Espanha e Alemanha foram os países mais representados, sendo ainda de salientar a presença de grupos vindos de países do Leste Europeu, nomeadamente da República Checa,

da Eslováquia e da Polónia. Do continente africano esteve um grupo do Quênia.

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, presidiu aos actos do dia 12. Na Eucaristia, celebrou-se a solenidade da dedicação da basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, de que passou este ano o 40º aniversário (7 de Outubro de 1953). Durante a homília, e depois de apresentar uma breve síntese histórica das aparições e da edificação da basílica de Fátima — «lugar onde milhares de peregrinos sobem para escutar, no silêncio, Aquele que se faz pão no altar e se esconde no sacrário» —, D. Serafim sublinhou que «cada um de nós dever ser também um santuário dedicado à Verdade e ao Bem».

E acrescentou o Bispo de Leiria-Fátima: «Jesus Cristo, o Sol que faz milagres, que nos ilumina, aquece e dá vida, tem o céu como seu trono e a terra como escabelo dos seus pés' (Is.66,1). Cristo é a pedra angular, porventura tropeço ou escândalo para alguns. 'Quem n'Ele puser a sua confiança, não será confundido' (Is. 28,16; Rom 9,33). Devemos ser 'pedras vivas, na construção de um edifício espiritual' (I Pe 2,5), sem ídolos e sem vendilhões».

O outro pulmão da Igreja

Tive ocasião de visitar recentemente alguns países do Leste Europeu, mais concretamente a Eslováquia, a República Checa, a Polónia, a Hungria e a Roménia. Fui em visita de comunhão. Começam a vir em grande número os peregrinos desses países, e o Santuário de Fátima tem interesse em conhecê-los um pouco mais de perto. Para os compreender. Para poder também evitar alguns inconvenientes que os inícios mais ou menos entusiastas podem trazer. Para captar o sentido profundo da revelação que Nossa Senhora se dignou fazer aqui nesta ponta sul e ocidental.

Foi uma visita breve. Necessariamente imperfeita. Mas muito rica de informações. Encontrei uma Igreja humilde, embora nalguns lados entusiasta. Uma igreja com consciência dos seus mártires. Mas que não tem pressa em contar o que se passou nas cadeias e câmaras de tortura. Falei com padres que passaram mais de uma dúzia de anos na prisão. Que não escreveram a sua história, até porque está muita gente viva que poderia sofrer com isso. Em parte nenhuma encontrei ódio, fosse para com quem fosse. Mas todos manifestavam uma alegria aberta, talvez mesmo euforia, por terem reencontrado a liberdade. A clandestinidade é muito dura, como mais duro ainda é o conflito permanente.

Por toda a parte encontrei imagens de Nossa Senhora de Fátima. Não as vi às centenas porque não tive tempo, mas

sei que as poderia ter visto assim, em quantidades impressionantes. Nossa Senhora estabeleceu em Fátima a sua atalaia. E o Leste europeu soube disso. Muitos tinham lido a história, e também o segredo, ainda antes de os seus países serem ocupados pelo monstro soviético. Fátima foi um grande ponto de referência para essas Igrejas, como disse João Paulo II em 13 de Maio de 1991. Dentro naturalmente dos horizontes da fé que tem muito mais além as suas raízes últimas.

A renascença cristã é uma realidade. Vê-se nas igrejas paroquiais e na literatura. E no rosto de padres e leigos. Todos preocupados com trabalhos apostólicos. E com tarefas de construção. Dizia-nos um no Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Zakopane, Polónia, um raríssimo exemplar que vai ter lugar na História: "Sou de Katowice, uma cidade destinada a ser materialista e atea, mas que já tem 14 paróquias a funcionar". Dizia-me um Bispo, num outro país ao lado: "Vou amanhã sagrar a trigésima igreja, e entretanto os comunistas diziam que já tínhamos as igrejas que eram necessárias".

Também ouvi elencar problemas. As vocações não são tão numerosas como se desejava. O ensino ateu deixou marcas profundas em três gerações. A prática dominical nalguns lados é bastante baixa, mesmo abaixo dos 10% numa paróquia citadina com 30.000 habitantes. Mas também encontrei uma paróquia on-

de, mesmo durante o comunismo, o número de praticantes andou sempre nos 80% de homens e 90% de mulheres. Em todo o caso impõe-se um esforço grande de catequese.

Também tive a impressão da grandeza e da história do século XVIII, o século que no Ocidente foi muito mais marcado pela Revolução Francesa, com o consequente despojamento, mais salutar que nefasto, da Igreja. Impressionaram-me muito alguns palácios episcopais e algumas residências paroquiais. Que são um peso, reconhecido pelos que têm de os habitar e cuidar.

Vim com a convicção de que Deus tem um desígnio muito claro de renovação para essas igrejas. E de que nesse desígnio está um contacto muito mais intenso com as igrejas do Ocidente. Neste sentido eles são realmente um outro pulmão, mesmo não pensando nos irmãos ortodoxos, que por lá são muitíssimo mais numerosos que por cá. E que estão abertos a um certo diálogo.

O Oriente europeu goza de uma fresquidão espiritual que é mais rara no Ocidente. E tem energias muito mais prontas para a acção. Por isso creio que a mensagem de Fátima tem uma missão importante a desempenhar nesses países que têm Fátima, que a tiveram durante as décadas de deserto, como grande referência do amor de Deus e de Maria.

□ P. LUCIANO GUERRA

Fátima e a Imaculada Conceição

A 8 de Dezembro de 1854 o Papa Pio IX com o aplauso e regozijo de todo o mundo católico definiu solenemente a Conceição Imaculada de Maria:

"Declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina que sustenta que a Beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua Conceição foi, por graça e privilégio singular de Deus todo-poderoso, e em atenção aos méritos de Jesus Cristo, Salvador do género humano, preservada e isenta de toda a mancha da culpa original, foi revelada por Deus e, como tal, deve ser firme e constantemente acreditada por todos os fiéis".

Algumas revelações particulares dos últimos tempos estão em íntima relação com esta decisão do Supremo Pastor e Mestre infalível da Santa Igreja.

A 27 de Novembro de 1830, a Senhora vestida de branco e com manto azul, a "roupagem" tradicional da Imaculada, aparece na Rua Du Bac, em Paris, a uma humilde religiosa das Irmãs da Caridade, que é hoje Santa Catarina Labouré. Em torno da Aparição forma-se um oval de luz, onde refulgem em letras de ouro estas palavras:

"Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós".

Esta jaculatória, que Nossa Senhora manda repetir e gravar numa medalha que a voz comum dos fiéis começou a chamar "Medalha Milagrosa", declara com exactidão o que é o privilégio da Imaculada: "Concebida sem pecado", quer dizer, ilibada de toda a mancha, desde o primeiro instante do seu ser, ou seja, "Imaculada na sua Conceição".

Esta Aparição ocorreu 24 anos antes da definição dogmática de Pio IX. Quatro anos mais tarde, em 1858, Nossa Senhora, vestida de branco,

com faixa azul à cinta, aparece em Lourdes, como que a confirmar a decisão tomada pelo Vigário do seu Divino Filho.

Várias vezes tinha a Vidente Santa Bernardete perguntado em vão a Nossa Senhora o seu nome. Finalmente chegou a resposta a 25 de Março de 1858, precisamente no aniversário daquele dia bendito, em que o Arcanjo S. Gabriel saudou como "Cheia de Graça" Aquela que unida a seu Filho, esmagou "a cabeça envenenada do dragão enganador".

A vidente termina o relato do que então aconteceu, nestes termos: "À terceira vez que lhe pedi, tomou um olhar grave e humilde. Em seguida juntou as mãos, ergueu-as, olhou para o Céu, depois separando lentamente as mãos, inclinando-se para mim, deixando tremer um pouco a voz, disse-me: "Eu sou a Imaculada Conceição".

Estava desvendado o mistério da gruta. A Senhora de Lourdes é Aquela que o Papa Pio IX definiu como *Imaculada na sua Conceição*.

Terá Fátima alguma ligação com este privilégio mariano?

Sim, por certo. O adjectivo com que Nossa Senhora qualifica o seu próprio coração não é: Sagrado, Puríssimo, Doce... Mas, *Imaculado*. Um Coração Imaculado é um Coração nunca manchado pelo pecado original, e o Coração de Maria foi o único exaltado com esta graça.

Na Segunda Aparição de Fátima, afirmou a Virgem Santíssima: "Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu *Imaculado Coração*". Dirigindo-se à Lúcia, consola-a com estas palavras: "O meu *Imaculado Coração* será o teu refúgio". Comentando o significado dos espinhos que cercavam o Coração de Maria, esclarece a Vidente: "Compreendemos que era o *Imaculado Coração* de Maria, ultrajado pelos

pecados da humanidade".

Na Terceira Aparição, a 13 de Julho, ensina Nossa Senhora uma Baculatória, em que se incluem três intenções, sendo a última reparar os pecados cometidos contra o *Imaculado Coração* de Maria. Afirma também: "Para salvar as almas, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu *Imaculado Coração*. Virei pedir a consagração da Rússia ao meu *Imaculado Coração*. Por fim o meu *Imaculado Coração* triunfará".

A 13 de Julho de 1929, em Tuy, Espanha, diz a Mãe de Deus que era chegado o momento de o Santo Padre fazer a Consagração dessa nação "ao meu *Imaculado Coração*". Aliás, já em 1916, o Anjo de Portugal, ensina aos Videntes um profundíssimo acto de desagravo, em que pedimos à Santíssima Trindade pelos "méritos infinitos do seu Santíssimo Coração (de Jesus) e do *Imaculado Coração* de Maria, a conversão dos pobres pecadores".

Jacinta, como aliás os outros Videntes, usam o mesmo termo para designar o *Imaculado Coração* de Maria. Só na despedida à Lúcia, antes de partir para Lisboa, emprega-o quatro vezes: "Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao *Imaculado Coração* de Maria... Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do *Imaculado Coração* de Maria; que o Coração de Jesus quer que a seu lado se venere o *Imaculado Coração* de Maria; que peçam a paz ao *Imaculado Coração* de Maria".

Todas estas coincidências ou factos mostram como Nossa Senhora ama este privilégio singular que a opõe ao que Deus mais detesta, o pecado; e a cumula daquilo que Ele mais aprecia em nós: a sua graça.

□ P. FERNANDO LEITE

A encíclica "Veritatis Splendor"

Seguir Jesus Cristo é o único caminho para mudar o rosto do mundo

O Papa João Paulo II acaba de publicar a encíclica "Veritatis Splendor" que, na sequência do Magistério da Igreja, faz a abordagem do problema moral com enorme clareza e frontalidade. Se a encíclica se dirige principalmente aos cristãos que devem enformar a sua vida de atitudes compatíveis com as exigências do Evangelho, ela dirige-se também a todos os homens de boa vontade que se reclamam dos valores essenciais a uma normal relação do homem com os outros, com as coisas e com a comunidade humana. O que está em questão não são as normas de comportamento, mas uma filosofia de vida, os princípios morais, os grandes valores imutáveis que não são condicionados pelas mutações da história, mas supõem que a história com eles mesmos se confronte.

É interessante notar o esquema geral da encíclica. Está marcada por

três grandes afirmações bíblicas que correspondem a outros tantos capítulos:

«Que devo fazer de bom» (Mt. 19,16): a atitude pessoal do ser humano perante a vida quotidiana.

«Não vos conformeis com a mentalidade deste mundo» (Rom. 12,2): o apelo expresso aos cristãos sobre um comportamento diferente, sem dúvida carregado de exigências, mas portador da felicidade, oferecida pela liberdade verdadeira, aquela que se preocupa com os outros e com o bem comum.

«Para não se desvirtuar a Cruz de Cristo» (1ª Cor. 1,17): a afirmação clara de que seguir Jesus Cristo, sobretudo no mandamento novo do amor, não é fácil, mas é o único caminho para mudar o rosto do mundo e o tornar mais humano, isto é, segundo o querer de Deus.

□ P. VITOR FEYTOR PINTO

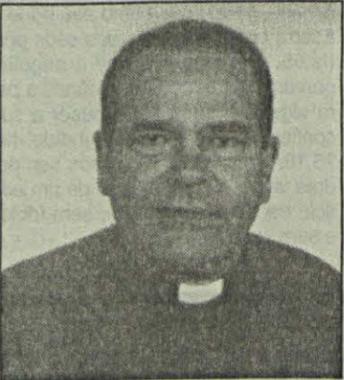
A nova encíclica denuncia os sofrimentos da família humana

O Santo Padre referiu-se à nova encíclica "Veritatis Splendor", no passado dia 15 de Outubro, nos seguintes termos:

«Esta carta encíclica brota de um profundo sentido da necessidade de apresentar de novo, à luz do Evangelho, o ensinamento autorizado da Igreja relativamente aos princípios fundamentais que constituem o fundamento e o apoio da vida moral. A Igreja pretende contribuir para dissipar a paralisante confusão que muitas pessoas hoje advertem, em relação às questões fundamentais do que é bem e mal, do que é justo e injusto.

Esta encíclica — sublinhou o Papa — expõe a falsidade primordial que tantos sofrimentos, males e violências têm provocado à família humana desde as suas origens, e que parece hoje em dia não conhecer confins, enganando até mesmo os eleitos».

Bodas de prata sacerdotais



No passado dia 18 de Outubro ocorreu o jubileu sacerdotal do Rev. P. António Lopes de Sousa.

Natural da Gondomaria, onde nasceu no dia 10 de Novembro de 1941, o Rev. P. Sousa é presentemente capelão e Director do Serviço de Administração do Santuário de Fátima. Fez os seus estudos preparatórios em Fátima e Leiria, vindo a concluir o Curso Teológico em 1968. Foi ordenado presbítero a 18 de Outubro de 1968 e nomeado coadjutor de Porto de Mós a 13 de Novembro seguinte.

Durante nove anos (1970-1979) foi pároco de Mendiga e Arrimal. A ele se deve a construção da nova igreja paroquial desta última paróquia. Findo este período, assumiu as funções de secretário particular do Bispo de Leiria-Fátima, até ser nomeado pároco do Arrabal, a 20 de Dezembro de 1986.

A sua vinda para o Santuário foi a 8 de Setembro de 1988, onde, com grande dedicação, tem exercido o seu ministério sacerdotal como capelão, e acompanhado, com elevada competência, os serviços administrativos e os trabalhos de construção em curso no Santuário.

Por se encontrar ausente no estrangeiro, na data do seu aniversário, este celebrou-se a 31 de Outubro. Do programa constou a Eucaristia, às 18.30 h, na Basílica, a que se seguiu um convívio fraterno na Casa de N.ª S.ª do Carmo.

Voz da Fátima apresenta ao Rev. P. Sousa os seus parabéns e votos de um longo e frutuoso apostolado.

□ P. FERNANDO LEITE

Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria

7 e 8 de Dezembro

Dia 7 Das 21.00 h às 24.00 h — Capelinha — Terço e procissão de velas para a Basílica, oração pela Igreja e por Portugal, seguindo-se o cântico do hino "Akathistos" e oração final diante do Santíssimo Sacramento.

Dia 8 09.30 h — Oração cantada de Laudes, na Capelinha.
10.15 h — TERÇO, na Capelinha.
11.00 h — MISSA solene, na Capelinha.

Festa das Famílias - Domingo da Sagrada Família

26 de Dezembro

10.15 h — Capelinha — Acolhimento e Terço, pelas famílias.
11.00 h — Eucaristia e consagração das famílias.
15.00 h — Centro Paulo VI — Encontro festivo.

- 1 — Vem a Fátima nesse dia? Traga a família toda.
- 2 — Convidamos de modo particular, os casais que se casaram em Fátima.

Fátima dos pequeninos

NOVEMBRO 1993

N.º 158



Olá, amigos!

Mais uma vez aqui estamos. No mês passado eu propunha um esforço a fazermos: atenção às nossas atitudes para com os outros, para não os ofendemos e não ofendermos Nosso Senhor. E, realmente, vale a pena fazermos esse esforço. Estou a lembrar-me daquele caso de que nos fala o Evangelho. Vem em Lc 10, 30-37. Eu vou lembrar: era um homem que ia no seu caminho e foi assaltado e agredido pelos ladrões que o deixaram quase morto. Imaginem que isso se passava com algum de nós. Concerteza que a primeira coisa que desejávamos era que alguém nos viesse socorrer. E nisto passa alguém. Podia socorrer, mas não. Esse alguém não fez caso; passou adiante. Um pouco mais tarde, passou outra pessoa, que também não fez caso.

Se fôssemos nós que estivéssemos naquela situação e, ainda por cima, num lugar onde não passava muita gente, talvez pensássemos que íamos morrer ali. Mas nisto, passou um outro homem, um samaritano. Este fez caso. Olhou para aquele desgraçado, tratou-lhe as feridas e levou-o para onde podia acabar de se curar, até poder voltar para a sua casa.

Que linda a atitude deste homem! Vejam a diferença: ele reparou no outro; soube ver o que ele precisava e socorreu-o. Com isto, ele talvez se tivesse atrasado no seu caminho, talvez tivesse transtornado os seus planos, fez despesas com aquele homem, despesas que não contava fazer, concerteza. Mas valeu ou não valeu a pena, ele ter tido uma atitude diferente dos outros que por ali passaram? — Claro que valeu! Ele salvou a vida daquele homem que caiu em poder dos ladrões. E o seu coração sentiu enorme alegria por ter feito alguém feliz! — A atitude de um verdadeiro filho de Deus, não acham? Afinal, esta atitude de atenção aos outros, é a que Nossa Senhora recomenda em Fátima quando diz: "é preciso que se emendem". Mas para emendar, corrigir as nossas atitudes, é preciso ir lá ao fundo do nosso coração. Será que no fundo do coração de cada um de nós, há desejo de querer bem, fazer bem, aos outros? Se lá houver esse desejo de querer bem e fazer bem, temos concerteza, boas atitudes para com os outros...

O que será que faz com que muitas pessoas tenham tantas atitudes de agressividade, desprezo, falta de respeito... para com os outros? — Será só porque vêem muita televisão e copiam essas atitudes que ela mostra, como macaquinhos de imitação?...

Se isto acontece com algum de vocês, então é preciso fazer o que Nossa Senhora pediu: "é preciso que se emendem". Vamos pedir isto ao Senhor. Se quiserem, podem fazê-lo, dizendo estas palavras tão lindas: "Jesus bondoso e manso de coração, fazei o meu coração semelhante ao Vosso". Depois, como seremos todos muito mais felizes!

Abraça-vos com amizade a:

□ IR. M.ª ISOLINDA

Deus fez-nos livres. Nós é que escolhemos a nossa condenação ou a nossa salvação.

A peregrinação de 12 e 13 de Outubro decorreu sob o tema "de novo há-de vir em sua glória para julgar os vivos e os mortos", e foi presidida por D. João Alves, Bispo de Coimbra e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. Da homília da Eucaristia final, transcrevemos os seguintes trechos.

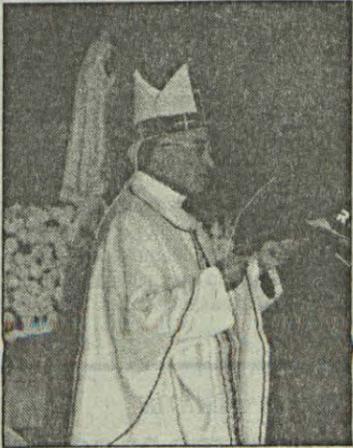
"Deus disse-nos: em primeiro lugar, que a vida dos seres humanos, homens e mulheres de todos os tempos, não termina com a morte corporal, quando se dá o último suspiro.

Deus disse-nos: que os seres humanos, porque dotados de espírito, viverão para sempre na eternidade.

Em segundo lugar, Deus disse-nos: que o lugar, na eternidade, de cada homem e mulher depende da conduta que levar nesta vida. Depende da maneira como se respeitar a si próprio e respeitar os outros. Depende da maneira como amar Deus e amar os seus semelhantes, atendendo sempre e principalmente aos mais pobres e mais abandonados.

Disse-nos ainda Deus, que aqueles que forem honestos, justos, misericordiosos, fraternos e solidários para com os seus semelhantes e, em particular, para com os mais pobres honram-n'O a Ele que ama de um modo singular os mais desfavorecidos, até ao ponto de considerar dirigido a Si o amor ou o desprezo que se tiver para com esses desprotegidos.

Deixai-me repetir: a nossa vida não termina com a nossa morte corporal; o nosso lugar na eternidade depende do nosso comportamento



nesta vida; quem seguir a verdade, o bem e o amor terá parte em Deus; Ele virá julgar todos os homens no fim dos tempos.

Somos nós que escolhemos a nossa condenação ou a nossa salvação. Deus fez-nos livres e responsáveis e deu-nos todas as possibilidades de o sermos, de facto, porque nos criou e nos deu os dons necessários, redimiú-nos por Seu Filho, após o nosso pecado e assiste-nos em cada momento com o Seu Espírito Santo e santificador.

Em nossos dias não faltam aqueles que só se preocupam consigo, com os seus interesses e com o seu triunfo pessoal, mesmo que seja preciso desprezar, humilhar e oprimir os seus semelhantes, principalmente os mais fracos e os mais pobres.

Nos nossos dias não faltam aqueles que, pelos seus interesses, não hesitam em recorrer a todos os meios, mesmo à mais hedionda corrupção.

Não estão os tribunais a revelar-nos, com tanta frequência, a miserável extensão desses graves desvios e atropelos?

Nos nossos dias, não verificais, que não faltam aqueles que ostensivamente declaram ultrapassado e retrógrado o respeito pela consciência bem formada e pelas exigências da fé?

Nos nossos dias, não verificastes já, que não faltam aqueles que proclamam, de muitos modos, que só uma coisa interessa nesta vida, é ter dinheiro, muito dinheiro, honrarias e prazer e que o resto não vale nem interessa?

Meus irmãos, não vamos por este caminho. Permaneçamos firmes na fé e vivamos na fidelidade à nossa vocação de baptizados, esperando a vinda do Senhor no fim dos tempos, para termos parte com Ele para sempre. Ele venceu a morte e alcançou-nos a vida nova, aqui e na eternidade".

Palavra aos doentes

No final da Eucaristia do dia 13, D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo Emérito de Leiria-Fátima, dirigiu a seguinte palavra aos irmãos doentes:

"Quantas vezes terá surgido no teu espírito e no teu coração uma pergunta: mas porquê Senhor?! O próprio Jesus a quem interrogas te dá a resposta. Do alto da cruz, mergulhado num mar de dores, no silêncio do seu coração, vem ao encontro do teu coração e diz-te baixinho, um segredo de amigo e de irmão: Porquê? Porque te amo.

Aqueles a quem mais ama, quer que estejam mais perto da sua cruz redentora, que é o vértice do amor.

Por outro lado, Ele o Jesus do Calvário que é o mesmo Jesus da Hóstia — Calvário e Eucaristia identificam-se —, está bem metido dentro do teu sofrimento, com Maria, Sua e tua Mãe, "primícia e vértice de todos os redimidos" (Carta Apostólica «*Salvifici Doloris*»).

Quando sentires que sobre ti cai a dor da solidão, como peso de montanha que parece esmagar-te, pensa que junto de ti estão Jesus Cristo Redentor e Maria Corredentora a recolher o sangue do teu corpo e o sangue da tua alma para os oferecerem ao Pai em resgate da humanidade pecadora.

Mas porquê, Senhor?! Agora responde tu. Porque Ele me ama a ponto de me chamar a seguir—"O mais de perto: *«Vem o sangue-me»*". Discípulo do Senhor, devo seguir-lhe os passos e só posso parar onde Ele parou: na entrega total, suprema e definitiva, ao terminar a peregrinação.

A um nível simplesmente humano o sofrimento será sempre um enigma, um absurdo. Situado no plano da fé o sofrimento torna-se Evangelho, isto é, boa notícia.

Meu irmão, minha irmã doente, dia a dia, vais escrevendo o Evangelho do sofrimento, de que tanta necessidade tem o homem moderno que faz do prazer a norma suprema da vida.

Que Jesus e Maria estejam sempre presentes junto de ti, no teu calvário, e o teu sofrimento se torne força e poder de Deus amor. E reza pelos irmãos que não têm fé para que também a eles chegue a luz que deve iluminar todos os homens.

Sentir com a Igreja

«CONVIDO À PARTILHA COM AS FAMÍLIAS MAIS, POBRES». Este é o tema da recente mensagem de João Paulo II para a Quaresma/1994. De um modo particular o Santo Padre destaca «os sofrimentos e as pobreza familiares». O Papa convida à partilha com as famílias mais pobres e afirma: «a terra e as riquezas pertencem a todos»; pelo que é importante «transformar os comportamentos e os modos de consumo».

«TELEVISÃO E FAMÍLIA — CRITÉRIOS PARA SABER VER» foi o tema escolhido pelo Santo Padre para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais de 1994.

CARTA DOS DIREITOS DA FAMÍLIA. No passado dia 22 de Outubro, completaram-se dez anos da edição da Carta dos Direitos da Família, pela Santa Sé. Nas vésperas do início do Ano Internacional da Família, em 1994, este documento da Igreja ganha particular importância, tanto mais que a ONU, na sua próxima Assembleia Geral, se prepara para aprovar um texto semelhante.

PROMOVER UMA TROCA DE EXPERIÊNCIAS entre os responsáveis das várias equipas coordenadoras do Movimento de Casais «Encontros Matrimoniais» foi o objectivo do encontro que reuniu em Fátima, de 14 a 17 de Outubro, os responsáveis deste movimento de 14 países europeus. Os trabalhos centraram-se no aprofundamento dos «conteúdos daquilo que é transmitido em todos os países e que faz parte da metodologia do diálogo». No nosso país, este movimento atinge já cerca de 1500 casais, além de várias centenas de sacerdotes e religiosos.

ANGOLA: A GUERRA PIOR. Segundo o Secretário Geral da ONU, a guerra em Angola é actualmente a que faz mais vítimas no mundo. Calcula-se que, em média, morram diariamente mil pessoas. É neste clima de insegurança e de guerra, que a Igreja continua a sua missão evangelizadora.

SOMÁLIA SEM CATÓLICOS. A guerra acabou praticamente com a

pequena comunidade católica que havia na Somália. Eram só 2.000 católicos em 4,5 milhões de habitantes, e apenas seis padres para todo o território. Mogadíscio é a única diocese do país. O seu bispo foi assassinado em 1989. Com a guerra, o Administrador Apostólico passou a residir em Nairobi, no Quênia, e todos os padres deixaram o país. A comunidade praticamente morreu. Restam uns quarenta católicos, residentes em Mogadíscio. Mas no meio desta triste situação, há um exemplo de coragem e fidelidade: quatro irmãs da Consolata permanecem em Mogadíscio. Elas e os quarenta católicos são a única presença visível da Igreja naquele país.

A XVI PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO PESSOAL DE SAÚDE a Fátima, realizou-se nos dias 16 e 17 de Outubro. «Os grandes problemas da vida» foi o tema da peregrinação. Do programa constou uma reflexão sobre a «Encíclica *«Veritatis Splendor»* e os Profissionais de Saúde».

CORONÉIS POLACOS VISITARAM O SANTUÁRIO. Um grupo de vinte e um coronéis, dos diferentes ramos das Forças Armadas da Polónia, visitou o Santuário de Fátima nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro passados. Estes coronéis fazem parte de um grupo de militares católicos, que habitualmente se juntam às quartas-feiras, para reflectir e rezar. Junta-se com outros católicos, já se reuniam clandestinamente, durante a ocupação comunista.

Um sacerdote que acompanhava o grupo, proferiu em seu nome as seguintes palavras: «Portugal e Polónia têm muitos pontos comuns: ambos começam por "P"; os dois povos dedicam uma grande devoção a Nossa Senhora; ambos os países estão consagrados a Nossa Senhora; existe uma relação íntima do Santo Padre com os dois países». Disse ainda que Fátima já era muito conhecida na Polónia antes da sua libertação do comunismo.

No final da visita, os coronéis polacos ofereceram uma medalha ao Santuário, que simboliza os muitos milhares de mártires militares que foram metralhados durante a guerra.

Comerciantes de Fátima afirmam:

Cova da Iria deve continuar a ser lugar de oração

Com o apoio do Santuário de Fátima, foi elaborado um estudo que, inserindo-se no campo da Sociologia Urbana, pretendia conhecer qual a influência da «Mensagem de Fátima» nos modos de vida dos comerciantes de artigos religiosos da Cova da Iria.

Registamos aqui, alguns dos resultados obtidos:

Para a grande maioria dos comerciantes, a Cova da Iria é, e deve continuar a ser, um local de oração.

Quanto aos motivos que determinaram a vinda e permanência dos comerciantes, estes prendem-se, sobretudo, com factores relacionados com a vida dos próprios inquiridos, como a possibilidade de montar e desenvolver o negócio (41%), a herança (38,3%) e, mais acentuadamente, porque a Cova da Iria é o local onde residem e têm o seu estabelecimento comercial (89,9%).

Quanto à relação entre a actividade comercial e a dimensão religiosa da vida dos comerciantes, embora exista a supremacia das práticas comerciais em relação à prática religiosa, não se pode concluir pela exclusividade das primeiras. Por exemplo, 70% dos comerciantes oram diariamente, e 60% frequentam a missa dominical.

Embora a actividade comercial seja o principal meio de vida dos comerciantes, esta não é vista somente como meio de obtenção de lucros, estando por vezes conotada com valores definidos como espirituais e ligados à «Mensagem de Fátima», sobretudo no que diz respeito ao sacrifício que tal actividade exige.

Este trabalho foi elaborado por Ana Teresa dos Santos Silva Neto, e constitui a sua tese de licenciatura.

Através da flor, japoneses, em Fátima, rezaram pela paz

No passado dia 9 de Outubro, ocorreu, pela segunda vez, no Santuário de Fátima, uma singela e colorida celebração: a «oração da paz por todos os países do mundo». Bandeiras de todos os países do mundo inteiro desfilarão perante mais de duas centenas de pessoas. Numa breve paragem de cada bandeira, diante da assembleia, durante a qual se invocava o nome do respectivo país, uma pequena oração era pronunciada por todos os presentes, pedindo-se a paz para o mundo e para esse país. As 183 bandeiras nacionais foram depois oferecidas ao Santuário.

Esta celebração foi promovida pelo movimento «World Peace Flower». Fundado em 1987, por Chiyo Watanabe, no Japão, esta organização nipónica tem por objectivo rezar pela paz do mundo. É seu símbolo a flor, «a qual tem o poder de suavizar o coração do homem».



GRAÇAS

Nossa Senhora nunca nos abandona

«Prometi dar a conhecer a todas as pessoas as graças que tanto pedi e que Nossa Senhora, com tanto carinho, me concedeu. Consegui entrar na Escola Superior de Enfermagem, e tenho a certeza que foi Nossa Senhora que me valeu. Dou o meu testemunho para que todos tenham mais fé. Nossa Senhora nunca nos abandona». (C. — Bragança).

«Minha neta, de quatro anos, foi examinada por vários médicos, e as notícias eram sempre desanimadoras. Pedi muito à Jacintinha, e a menina agora está boa». (M. Silva — Ovar).

«Estive paralizado. Os médicos quiseram operar-me. Recorri à Virgem Maria e hoje faço a minha vida normal». (J. Correia — Amadora).

«Graças a Nossa Senhora pelas melhoras concedidas e pelo resultado da operação a que fui submetida». (M. Andrade — Serpa).

Movimento dos Cruzados de Fátima

13 de Outubro de 1917: A promessa cumprida

Estava-se ainda a poucos anos do início da implantação da República em Portugal. O poder estava nas mãos de homens da maçonaria que, bem cedo, revelaram ter também como projecto: impôr em Portugal o laicismo e o lento ataque à religião e à fé dos portugueses.

A Igreja em Portugal, passados que foram 7 anos da implantação da República, já começava a ressentir-se do pensamento liberal e laico.

E é neste contexto como pano de fundo que, em 1917, surge o fenómeno de Fátima, melhor dizendo, surge a maravilha e o milagre de Fátima, que ainda perduram, e sempre no seu auge.

Iniciadas as aparições da Virgem a 13 de Maio, elas irão continuar no local da Cova da Iria, repetindo-se até 13 de Outubro do mesmo ano. Mas a aparição de Outubro, que aqui pretendemos recordar tinha, já na altura, um sabor particular. É que a Senhora aparecida ti-

na prometido para Outubro um milagre para todo o povo acreditar. Os pastorinhos anunciaram essa promessa, nos seus interrogatórios.

Mas, claro está, uma promessa não necessariamente poderia merecer crédito e, mais ainda, vinda de crianças analfabetas. Mas tratando-se de uma promessa envolvida num contexto religioso, claro que os jornalistas liberais da época, esperando que isso viesse a dar um grande barrete, foram aproveitando e até divulgando a notícia para criarem expectativas que pudessem vir a ser falsas, servindo assim os seus propósitos.

Um grande jornal diário da época e há bem poucos anos encerrado, O SÉCULO, enviou para a Cova da Iria um dos seus mais prestigiados jornalistas, na pessoa de Avelino de Almeida. E contra os propósitos desse diário de Lisboa e contra aquilo que o seu redactor pudesse vir a escrever, eis que o dito e anunciado Milagre veio mes-

mo a verificar-se para espanto e consternação e até medo dos milhares de peregrinos e curiosos ali presentes.

O jornal O SÉCULO editou, já no dia seguinte ao acontecimento, uma grande reportagem, com fotografias à mistura, onde o jornalista em questão teve de se vergar às evidências.

Este acontecimento extraordinário da dança do Sol foi visto não apenas pela multidão ali presente na Cova da Iria, mas a uma distância com um raio de uns 40 quilómetros. Nós mesmos tivemos já oportunidade de ouvir relatos de testemunhas oculares, de pessoas a viver a longas distâncias como Alburitel ou Tomar. Mas o Milagre do Sol foi apenas um sinal, mas um sinal que só Deus tinha poder para dar; um sinal de que a história de Fátima era mesmo a sério.

E contra os factos não valem os argumentos.

□ P. M. VIEIRA

Ribeirão glorifica a Virgem de Fátima

No passado dia 8 de Maio, a Vila de Ribeirão-Braga, inaugurou um pequeno monumento dedicado a Nossa Senhora de Fátima, com a presença de centenas de fiéis, particularmente de Candieira. A cerimónia religiosa, presidida pelo Pároco — Rev. P. Manuel Joaquim —, revestiu-se de grande solenidade. Rezou-se o terço, meditado pelas crianças. O Pároco congratulou-se pela iniciativa e pelo gesto caritativo do Sr. Presidente da Junta, o Sr. Heliodoro Rodrigues, que ofereceu o terreno para a construção do referido monumento. Por sua vez, o Sr. Presidente da Junta agradeceu e dirigiu palavras de estímulo pelo contributo que deram e entusiasmo que manifestaram. Recordo que a Vila de Ribeirão é a paróquia da arquidiocese de Braga que tem mais associados do Movimento dos Cruzados de Fátima.



□ MAURICIO DIAS SA COUTO

Leiria-Fátima

I ENCONTRO DE DOENTES E DEFICIENTES FÍSICOS

Vai realizar-se no próximo dia 20 de Novembro próximo, no Centro Pastoral Paulo VI, o I ENCONTRO DE DOENTES E DEFICIENTES DA DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA.

O Encontro começa às 10 h e termina na Capelinha das Aparições, às 15.30. Acções desta natureza são a forma do Secretariado Diocesano do Movimento dos Cruzados de Fátima dar a conhecer a sua Pastoral de Doentes, transmitindo a riqueza específica que a mensagem de Fátima tem no seu conteúdo.

Para que os doentes e deficientes possam ter um dia de vivência em comum e que deverá ser diferente de todos os outros, será bom que exista da parte dos seus familiares um grande empenhamento, de modo a lhes proporcionarem condições, especialmente nos transportes, para que o convívio resulte saudável e proveitoso na companhia de amigos e desconhecidos, mas que de comum alguma coisa existe.

Pensamos que estes encontros são o lenitivo para uma aceitação cheia de esperança e fé em Deus do sofrimento, que teima em não nos deixar.

Os interessados devem comunicar para o Secretariado Diocesano dos Cruzados de Fátima — Largo das Forças Armadas, nº 13 — 2400 LEIRIA, com a maior brevidade possível.

Porto

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

A Direcção Paroquial do MCF de Fornos, diocese do Porto, propôs-se fazer com os Cruzados de Fátima, no 2º Domingo de cada mês, uma hora de Adoração ao Santíssimo, na Igreja Paroquial. A primeira realizou-se no 2º Domingo de Outubro, com o apoio do Revº Pároco.

Beja

1.132 DOENTES E DEFICIENTES FÍSICOS

O Secretariado Diocesano do Movimento dos Cruzados de Fátima da diocese de Beja, promoveu 4 encontros regionais de doentes e deficientes, neste ano de 1993, em Santiago do Cacém, Beja, Pias e Ourique. O Sr. D. Manuel Falcão, Bispo da diocese, presidiu a todos estes encontros. Tudo é possível quando há boa vontade e organização. Está confirmado que onde o Movimento está bem estruturado, tudo decorre melhor. Um apelo a que organizem e estruturarem nas freguesias a direcção Paroquial. Um bem haja a todos quantos colaboraram.

Braga

PEREGRINAR É ORAR

No dia 4 de Outubro, milhares de peregrinos, vindos de várias paróquias da Arquidiocese, subiram a montanha do Sameiro para participar na peregrinação diocesana do Movimento dos Cruzados de Fátima. Uma peregrinação bem preparada nas comunidades paroquiais com uma vigília de oração e reflexão.

Apesar do tempo bastante agreste, as pessoas participaram em todos os actos da peregrinação, desde o início, com a Via Sacra, até ao encerramento, com a bênção dos doentes, que nos 3 dias anteriores fizeram o seu retiro.

A todos quantos trabalharam na organização e participaram, Nossa Senhora recompense.

ACTIVIDADES A REALIZAR

NOVEMBRO:

De 6 a 12 — Visita da Imagem Peregrina a Sesimbra — Diocese de Setúbal.

Dia 20 — Encontro geral de doentes e deficientes físicos no Santuário de Fátima, da diocese de Leiria-Fátima.

De 27 a 28 — Conselho Diocesano e curso para Responsáveis na Casa de Retiros, da diocese de Viseu.

DEZEMBRO:

De 3 a 5 — Conselho Diocesano e Curso para Responsáveis na Casa de S. José, da diocese de Lamego.

Por terras de Bragança

O Secretariado Nacional, em colaboração com o Secretariado Diocesano de Bragança, pretende intensificar a difusão da Mensagem de Fátima nas paróquias. Assim, no dia 30.09.93, para cima de 85 responsáveis paroquiais participaram no primeiro Conselho Diocesano realizado no Santuário dos Cerejais — Alfandega da Fé. Concluiu-se que há necessidade e urgência de

organizar nas paróquias grupos de oração e acção apostólica nos 3 campos de pastoral do Movimento — Oração, Peregrinações e Doentes. Nesse mesmo dia, à noite, iniciou-se o 1º retiro para doentes e deficientes físicos que se prolongou até ao dia 4 de Outubro; foi promovido pelo Secretariado Diocesano do Movimento. No dia 4, fez-se a Peregrinação ao referido Santuário,

dos Movimentos Marianos da Diocese: Rosaristas, legião de Maria e Cruzados de Fátima. A Eucaristia foi presidida por D. António Rafael — Bispo de Bragança-Miranda. Decorreu tudo muito bem.

Que estas acções motivem mais as paróquias, para que o Movimento responda aos seus objectivos, de tornar a Mensagem de Fátima mais conhecida e vivida.

□ P. M. VIEIRA

Baldomero Salido Villar

Pela segunda vez, na peregrinação aniversária de Outubro, veio ao Santuário de Fátima, como peregrino, o cidadão espanhol Baldomero Salido Villar, da paróquia de Villanueva de la Fuente, diocese de Ciudad Real.

Baldomero Villar já cá tinha vindo, também como peregrino, na peregrinação de Setembro de 1989.

Nas suas peregrinações, veste sempre uma túnica roxa e trás uma cruz de Jerusalém e um cordão.

Baldomero era alcoólico e teve cancro no fígado e na língua. Pediu a Nossa Senhora a graça de abandonar o vício e a cura dos seus padecimentos. Encontra-se recuperado e curado, embora lhe falte um bocado da língua, mas mesmo assim consegue falar e compreender-se.

Em acção de graças prometeu visitar todos os "lugares santos" e "Santuários de Nossa Senhora".

Percorreu na primeira peregrinação (1989) os lugares de Valdepeñas, Malagon, S. João de Ávila, Toledo, Ávila, Saragoça, Calatayud, Vaticano, Génova, Marselha, Nimes, Montpellier, Bésiers, Lurdes, Carcassonne, Narbonne, Perpignan, Nules, Marin, Pontevedra, Santiago de Compostela, Tuy, Vigo, Fátima.

Já voltou, pela 2ª vez, a percorrer o mesmo itinerário.

Tencionava voltar ainda uma terceira vez, indo também à Terra Santa.

Só então deixará de usar a túnica, que para ele simboliza "sacrifício", a cruz de Jerusalém, que sim-

boliza "martírio", e o cordão que simboliza "penitência".

Baldomero Villar tem 68 anos de idade, uma filha de 36 anos e um filho de 29 anos, que é engenheiro agrónomo.

Este peregrino reza diariamente o Rosário.

Nas duas vezes que veio ao Santuário de Fátima foi acolhido nos Peregrinos a Pé, com dormida, café, e sopa ao meio-dia e ao fim da tarde.

Na primeira vez que cá veio tinha partido da sua terra em 15 de Fevereiro, tendo aqui chegado a 11 de Setembro. Desta vez partiu da sua paróquia a 9 de Agosto, chegando a Fátima a 11 de Outubro.

□ JOAQUIM P. DE ABREU (APP)

"FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR"

É este o título do novo Boletim do Movimento dos Cruzados de Fátima, para 1993. Um livro indispensável para o trabalho a realizar nas paróquias. Contém temas de reflexão; esquemas para as reuniões de adultos, jovens e crianças dos 9 aos 12 anos. Requistem-no aos Secretariados Diocesanos, e na falta destes, ao Nacional. Esperamos entregá-los às dioceses até ao fim de Novembro.

MÃE

MÃE QUERIDA, MÃE DO CÉU
ACOLHE-ME NO TEU REGAÇO
ACARICIA-ME TERNAMENTE
PARA QUE POSSA SENTIR A SUAVIDADE,
O CARINHO DA TUA PROTECÇÃO.

SINTO-ME FILHA, SOU FILHA.
QUERO SER ORGULHO PARA TI.
QUERO SER CADA VEZ MAIS TU... SENDO EU.

QUANDO NÃO CONSIGO VER O TEU ROSTO,
OUÇO A VOZ DO SILÊNCIO QUE FALA
E QUE É SEMPRE RESPOSTA
AOS MEUS ANSEIOS E PERGUNTAS.
SIM ACEITO O CONVITE DE CAMINHAR AO TEU LADO.

DÁ-ME A TUA MÃO
QUERO IR CONTIGO PARA ONDE FORES
ACEITANDO QUE EU... SOU APENAS EU,
MAS... QUERO SER CADA VEZ MAIS... TU!

□ ESMERALDA (MCF - Sector Juvenil)